

LETRAMENTO DIGITAL DE IDOSO NO CONTEXTO DA EJA EM MOSSORÓ-RN

Samuel de Carvalho Lima*

Lúrya Valéria de Oliveira Sousa Almeida**

Resumo: A sociedade brasileira contemporânea é marcada pela cultura tecnológica, cujas práticas sociais são mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas TICs têm alterado a rotina de muitos sujeitos, sendo que aqueles que não se aproximam dessas acabam por não participar de processos sociais ou de estratégias de facilitação na realização dos mesmos no cotidiano, através de mensagens instantâneas, pagamento de contas online, cursos à distância, entre outros. O idoso, para além da exclusão social resultante de preconceitos e de falta de informação ou consciência, acaba por vezes excluído, também, do processo de aproximação com as TICs. Dessa forma, sabendo da importância do letramento digital, buscamos investigar a promoção das práticas de letramento digital do sujeito idoso que participa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Alfredo Simoneti, no município de Mossoró-RN. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório que, a partir da aplicação de questionário, resultou em dados que confirmam que ainda há muitas lacunas que precisam ser preenchidas para que o processo de ensino-aprendizagem da EJA se torne promotor do letramento digital.

Palavras-chave: Letramento digital. Idoso. EJA.

1 Introdução

O Brasil é um país marcado por suas diferenças e desigualdades sociais em suas mais variadas facetas. O sujeito idoso, aquele com 60 anos ou mais (Lei nº 10.741/03), torna-se vulnerável ao cenário de exclusão social, pois está longe das relações sociais resultantes do trabalho, muitas vezes isolados, ainda, da família, sem autonomia física e com dificuldades de adaptação às tecnologias digitais (GARCIA, 2001).

Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e da quantidade de idosos no país (IBGE, 2010), surge a necessidade de políticas públicas que os atendam, bem como o compromisso de promover possibilidades para que esses sujeitos possam participar ativamente na sociedade em que atuam.

* Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Mossoró. Doutor em Linguística.

** Secretária do Desenvolvimento Social e Juventude, Prefeitura Municipal de Mossoró. Especialista em Educação e contemporaneidade.



A expansão, em larga escala, do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem alterado significativamente as práticas sociais realizadas cotidianamente, nos contextos sociais e profissionais: compras e pagamento de contas, inscrição em congressos e concursos, educação a distância (EaD), webconferências, entre outros. Nessa conjuntura, aqueles que não dispõem do acesso a essas tecnologias têm sido, também, alvo de exclusão social.

Diante dessa conjuntura, apresenta-se como necessária a inclusão digital através da promoção do letramento digital de idoso em contexto formal de educação, compreendendo que esse tipo de letramento pode possibilitar atuação mais ativa e participativa nas relações sociais cotidianas. O presente trabalho¹, portanto, tem como objetivo investigar a promoção das práticas de letramento digital de idosos dentro da oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Alfredo Simoneti, em Mossoró-RN.

Além desta introdução, compõem este artigo a nossa seção de fundamentação teórica acerca das relações entre letramentos, idosos e EJA, seguida da seção de apresentação de nossas escolhas metodológicas. Posteriormente, à luz dessas escolhas, discutimos os dados emergentes da aplicação de questionário que vislumbrou flagrar a presença/ausência das práticas de letramento digital dos alunos idosos participantes do contexto da EJA.

2 Letramentos, idosos e EJA

A discussão acerca do letramento, no Brasil, encontra-se imbricada no debate sobre a alfabetização. Por muito tempo, considerou-se como pessoa alfabetizada aquela que sabia, pelo menos, assinar seu próprio nome ou escrever um bilhete simples. Com um olhar mais atento às práticas sociais de leitura e escrita realizadas por sujeitos alfabetizados, ou não, questionou-se a funcionalidade da alfabetização, suscitando a emergência da compreensão sobre letramento. No entanto, vale ressaltar que as discussões sobre letramento não anulam aquelas acerca da alfabetização, havendo, de fato, especificidade e indissociabilidade entre seus conceitos (SOARES, 2004).

¹ Este artigo é tributário da agenda de discussão do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários (GELLI) acerca da temática *letramentos*, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) *Letramento digital de idosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, apresentado ao curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró.



A inovação apresentada pela compreensão sobre letramento é caracterizada por um foco nas as práticas sociais do uso da leitura e da escrita. Araújo (2010, p. 132) aponta que

Não se deve, portanto, restringir a caracterização de um indivíduo letrado ao que domina apenas a técnica de escrever ao ser alfabetizado, mas sim àquele que utiliza a escrita e sabe responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente.

Dessa forma, o letramento pressupõe uma reflexão crítica sobre a ação e pode permitir aos sujeitos uma participação mais ativa nos diferentes contextos sociais e culturais no mundo em que se insere, garantindo sua inclusão social e seu *status* de cidadão.

Paralela a essa discussão que distingue letramento e alfabetização, Soares (2002) sinaliza para a existência de letramentos, isto é, a pluralização do termo letramento. A sociedade, cada vez mais, obtém novas maneiras de utilizar-se da leitura e da escrita, sendo que novas tecnologias surgem frequentemente e, por isso, é preciso utilizar essa palavra em sua forma plural. Portanto,

propõe-se o uso do plural *letramentos* para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita* resultam em diferentes *letramentos* (SOARES, 2002, p. 156, grifos do autor)

No contexto da expansão de consumo de novas tecnologias digitais, as TICs têm ganhado espaço considerável em nossa sociedade. Além disso, elas têm alterado a maneira de perceber a leitura e a escrita, bem como o formato pelo qual as informações têm chegado até as pessoas, resignificando tempo, espaço, autoria e colaboração. Novas habilidades, portanto, são exigidas daqueles que participam das diversas interações mediadas pelas TICs, pois a forma de se comunicar é alterada frequentemente. Conforme Fonseca (2005, p. 24),

A cultura é mediada pela comunicação, e toda a arquitetura deste sistema de valores, construída historicamente, está sendo transformada pelas novas tecnologias digitais, e desta forma, as novas práticas sociais de leitura e escrita se constituem no que é denominado hoje de letramento digital.

Compreende-se que é imprescindível que as TICs estejam no cotidiano dos letramentos dos indivíduos, já que elas têm feito parte da rotina do mundo da leitura e da escrita, mediando esses processos. Ainda segundo Fonseca (2005), esse letramento digital pressupõe a habilidade de, criticamente, localizar, filtrar e avaliar a informação



disponibilizada em rede, bem como conhecer as novas formas que regem a comunicação em ambientes virtuais, através das ferramentas computacionais. O acesso às TIC se torna indispensável e deve ser direito de todos os cidadãos, uma vez que a utilização dessas tecnologias é, também, uma forma de garantir cidadania e participação ativa da vida em sociedade.

Assim, é preciso refletir se os contextos formais de educação estão dando conta dessas demandas contemporâneas. Nossos estudantes têm sido letrados digitalmente? Os processos de ensino-aprendizagem têm levando em consideração o contexto da sociedade da informação em que vivemos? Tem havido promoção do contato e de aprendizagem de usos das TIC, oportunizando o desenvolvimento do letramento digital? Esquivar-se de letrar digitalmente pode ser apontado como a negação de um direito que deve ser garantido, ou seja, negar a possibilidade de inclusão e participação na sociedade da qual se constitui cidadão.

Os idosos no Brasil representam, conforme dados do IBGE (2013), 12,6 % da população total brasileira. Segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), pessoa idosa é aquela que possui 60 anos de idade ou mais. Por compreender que o idoso é a pessoa possuidora de mais idade, poderiam estar relacionados à pessoa nessa condição os seguintes valores: conhecimento abrangente; contribuição com o país; construção de conhecimento e de sociedade; reconhecimento. No entanto, em nosso país, o olhar da sociedade para as pessoas idosas nem sempre tem se mostrado de forma positiva. Muitos são considerados *velhos*, e essa palavra, em nossa cultura, representa aquilo que não queremos mais, aquilo que deixamos de usar e jogamos fora, sendo que muitos idosos têm sido tratados sob essas percepções. Assim, muitos se isolam e preferem não participar da vida em sociedade, ou até mesmo lhes são negadas a oportunidade dessa participação.

Conforme Peres (2007, p. 38), “em nenhuma outra sociedade do passado a noção de improdutividade foi tão fortemente associada à imagem da velhice quanto na sociedade industrial”. Assim, muitos idosos, buscando o sentimento de pertencimento na sociedade, procuram trazer uma imagem de pessoa ativa, saudável, esportista, para serem comparados aos jovens e receberem a devida atenção. Em uma perspectiva inclusiva, a própria sociedade tem a obrigação de não os afastar e lhes garantir o cuidado devido, até mesmo como forma de reconhecimento pelos serviços já prestados a ela.

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros tem crescido a cada ano, surgindo uma necessidade ainda maior do fortalecimento de políticas públicas que atendam as demandas das pessoas idosas, e as incluam em todos os processos de vida em sociedade,



buscando ainda sanar uma dívida que é histórica com essa parcela da população. Dívida essa que também está diretamente relacionada à escolarização desses sujeitos.

Conforme IBGE (2010), a escolarização dos idosos é considerada baixa, já que 30,7% tinham menos de um ano de instrução, o que exclui ainda mais essa parcela da população dos contextos da vida em sociedade, principalmente se considerar que a sociedade é marcada pela sociedade da informação, em que as transformações e inovações são constantes. Visualizamos, assim, a necessidade urgente de políticas de inserção dos sujeitos idosos nos mais diversos espaços de aprendizagem e letramentos.

A educação é um dos caminhos que podem contribuir para a mudança na forma como se percebe a pessoa idosa atualmente, bem como pode ser um instrumento de socialização da pessoa idosa em diferentes espaços, já que pode colaborar na construção da representação que os idosos tiveram para a nossa sociedade. A escolarização se mostra como um instrumento para que se consiga inserção ativa da pessoa idosa em sociedade. Há, no nosso país, um significativo atraso em relação à alfabetização, assim, programas têm sido criados com o intuito de devolver à população, incluindo a idosa, a oportunidade de se reencontrar ou encontrar-se com conhecimentos infinitos que podem ser proporcionados pela aprendizagem e a prática da leitura e da escrita nos contextos sociais, ou seja, alfabetizar letrando.

A EJA se apresenta, também, como um instrumento de garantia de direito à educação aos sujeitos que, pelos mais diversos motivos, não puderam participar da educação formal da vida escolar na faixa etária considerada adequada. Assim a EJA está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e demais documentos norteadores, como a resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000).

Dessa forma, a EJA, que antes era vista apenas como um remendo para aqueles não estudaram na época dita como apropriada, pode ser percebida, atualmente, como garantia do direito à educação. Portanto, como espaço de garantia de direitos, mostra-se, também, como um campo que pode propiciar aos seus participantes o letramento digital. A EJA possui um diferencial, pois busca considerar as trajetórias dos sujeitos envolvidos nesse contexto, que em sua grande maioria foram privados de acesso a serviços ao longo de suas vidas e são ainda mais acentuados quando chegam à terceira idade. Compreendemos, assim, que as novas tecnologias são instrumentos importantes no processo de refazer-se desses sujeitos, e, portanto, pesquisamos se as TICs têm sido apresentadas aos idosos participantes da EJA, mesmo que potencialmente.



A EJA há alguns anos, era resumida ao processo de saber ler e escrever. Contudo, com o desenvolvimento de reflexões sobre essa prática, foi permitido perceber que essa educação transcende ao apenas saber ler e escrever, apontando para questões mais amplas como a utilidade desse saber, bem como considerando a história dos sujeitos participantes desse processo, levando em consideração os aprendizados trazidos de suas vivências. É preciso compreender que o aluno da EJA busca, para além do aprender a ler e escrever, a inclusão na sociedade letrada. Para tanto, é preciso que essa modalidade de ensino aponte aos sujeitos participantes os caminhos da sociedade conhecida como a da cibercultura.

É preciso manter em vista que a sociedade de hoje vive, como já citado anteriormente, as práticas sociais mediadas pelas TICs, uma cibercultura, sendo que os idosos, inseridos em contextos formais de aprendizagens, não podem ser excluídos de ações que visem à promoção tanto da alfabetização quanto dos letramentos, considerando, ainda, a era digital. Evidencia-se, assim, a necessidade de inseri-los no mundo digital, ou seja, letrá-los digitalmente. Para as pesquisas nas áreas da Educação, Linguística e afins, torna-se necessário investigar se os processos de ensino-aprendizagem realizados na EJA têm considerado o letramento digital.

Santos (2005, p. 60) aponta que “a apropriação do letramento digital torna possível aos cidadãos o uso das tecnologias mais atuais utilizadas, nos mais diversos setores da sociedade”. Assim, as novas tecnologias alteram, consideravelmente, o modo de vida das pessoas, ou seja, seu cotidiano. Aqueles que não as utilizam, às vezes por não terem acesso a elas, acabam sendo excluídos desses processos de mudanças, processos pelos quais a pessoa idosa é ainda mais excluída. Essas novas tecnologias podem proporcionar diversos benefícios aos idosos. Álvares e Carrilho (2012, p. 3) salientam ainda que

O mundo cibernético e a informática possibilitam a interação do idoso no mundo tecnológico, potencializando o domínio do idoso na operacionalização do computador, ampliando as relações interpessoais e intergeracionais e, ao mesmo tempo, reduzindo o isolamento e estimulando a parte psíquica e mental dessa classe emergente e, finalmente, disponibilizando uma melhoria na qualidade de vida desse indivíduo pela satisfação e oportunidade que lhe é proporcionada.

Diante disso, considerando a necessidade de inserção dos idosos nos contextos sociais, levando em consideração o letramento digital para que essa inserção se torne mais satisfatória para a atuação que reflete participação e mudança social, faz-se importante investigar se os espaços de letramento e alfabetização em que os idosos se inserem têm letrado, também, digitalmente os idosos participantes.



Tendo em vista a atual sociedade dotada de recursos tecnológicos, compreendemos que as TICs devem ser elementos didáticos e de qualificação da alfabetização e letramento dos sujeitos envolvidos na EJA, para que, de fato, seus participantes tenham acesso e possam ser incluídos no processo de informatização da sociedade, e sua alfabetização seja qualificada e promotora de letramentos digitais.

A construção do conhecimento sobre as formas de promoção do letramento digital no contexto da EJA possibilita reflexão no sentido de atender as necessidades da pessoa idosa e incluí-las nos processos de participação e transformação social, uma vez que o sujeito idoso, diferentes da atual juventude de nativos digitais (PRENSKY, 2011), não são familiarizados com as tecnologias desde a infância.

3 Metodologia

O percurso metodológico se refere ao caminho o qual a investigação trilhou para que alcançasse a um objetivo definido pelo pesquisador. Minayo (2009) corrobora essa afirmação, entendendo a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade a qual se deseja pesquisar, neste caso: as relações entre letramento digital e os idosos da EJA. Assim, esta investigação centrou-se na elucidação da promoção das práticas de letramento digital de idosos dentro da oferta de alfabetização de jovens e adultos no CEJA Professor Alfredo Simonetti em Mossoró-RN.

Para tanto, percorremos o paradigma da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, já que procuramos descrever as práticas do letramento digital promovidas, em potencial, nas turmas de EJA, levando em consideração os participantes idosos, como sendo os sujeitos desta pesquisa, matriculados nesse programa. Nosso esforço não foi, portanto, quantificar dados acerca do letramento digital de idosos, mas sim conhecer se tais práticas existem, pelo menos em potencial, na realidade pesquisada, garantindo o exercício mais efetivo da cidadania aos sujeitos idosos.

O CEJA Professor Alfredo Simonetti é localizado no município de Mossoró-RN situada à R. Dr. João Marcelino, S/N, bairro Santo Antônio e foi inaugurado em 1978. Seu público alvo se constitui de jovens, adultos e idosos, sendo disponibilizada a oferta educacional da alfabetização ao Ensino Médio. Atualmente², a escola conta com cerca de 1700 alunos matriculados e turmas funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Cada turma tem em média 20 a 30 alunos matriculados. No entanto, em virtude da evasão

² Dados referentes a novembro de 2014.



escolar, principalmente no horário diurno, essas turmas têm números mais reduzidos de alunos presentes.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário, com perguntas abertas e fechadas, compreendendo que essa é uma técnica de investigação que permite atingir um nível maior de sujeitos e tem o objetivo de conhecer tanto o objeto pesquisado quanto o entorno que o cerca (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). Foram elaboradas 6 perguntas totais, com propósitos distintos. A primeira pergunta “Idade do participante” objetivou filtrar os idosos dos demais participantes da EJA. A segunda pergunta “Você utiliza a internet? Se sim, em quais dispositivos. Se não, por quê?” objetivou mapear o contato com as TICs, tendo em vista a inclusão digital do idoso na EJA. A terceira pergunta “Para que você utiliza a internet?” objetivou flagrar práticas sociais que eram realizadas através das TICs, tendo em vista o letramento digital dos participantes. A quarta pergunta “As aulas que você tem na EJA proporcionam o uso de tecnologias digitais com acesso à internet?” objetivou identificar o contato com as TICs no contexto escolar formal. A quinta pergunta “Você utiliza a internet para as tarefas de casa que são passadas pelos seus professores da EJA?” objetivou elucidar a promoção do letramento digital de forma indireta para além do espaço físico formal de educação. A última pergunta “O uso da internet ocasionou mudanças em sua rotina? Se sim, quais?” objetivou analisar a autocrítica dos participantes em relação à possibilidade de expansão de suas práticas sociais de leitura e escrita.

Foram aplicados 31 questionários em 3 turmas distintas (matutino, vespertino, noturno). A apresentação e discussão dos dados resultantes da aplicação de nosso questionário seguem na próxima seção.

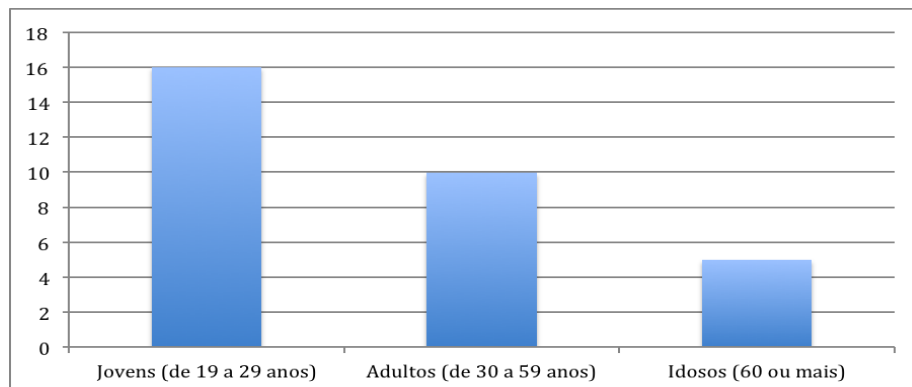
4 Resultados e discussões

Ao longo deste trabalho, temos apontado para a necessidade e a importância do letramento digital de idosos no contexto da EJA, já que práticas sociais mediadas por tecnologias digitais podem proporcionar a esses sujeitos uma participação mais efetiva na sociedade que ora se apresenta como a sociedade da informação. Tendo em vista os dados resultantes dos 31 questionários aplicados, observamos que os sujeitos participantes têm faixa etária entre 19 e 72 anos (primeira pergunta), sendo assim divididos: 16 participantes jovens³ (de 19 a 29 anos); 10 participantes adultos (de 30 a 59 anos); 5 participantes idosos (60 anos ou mais). Tal registro nos leva a refletir que, apesar da Pesquisa Nacional por Amostra de

³ Conforme Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade.

Domicílio (PNAD) apontar para o ainda alto número de idosos não alfabetizados, os mesmos não são os que mais frequentam os espaços formais de letramento que lhes são oportunizados. Diversos fatores contribuem para que os mesmos não procurem a escolarização, sendo possível que a sensação de não pertencimento a esta sociedade, que tanto os exclui, seja um deles. Segue ilustração dos sujeitos participantes da investigação divididos pela faixa etária:

Gráfico 1 - Participantes da investigação divididos pela faixa etária



Fonte: Autoria própria

Outra questão que merece reflexão é que não se percebe na legislação educacional algo de específico à educação de idosos, o que nos faz refletir que eles não sejam uma das prioridades na política pública de educação, inclinada muito mais à educação voltada para o trabalho. Assim, o idoso, que não mais trabalha, não é o foco dessa política, como salienta Paula (2009, p. 38), uma vez que “na visão que concebe a escola como espaço para qualificar mão-de-obra para o mercado, os idosos estão a princípio, obviamente, descartados”. Apesar do Estatuto do Idoso apresentar avanços nesse sentido, a educação pensada para os sujeitos idosos é um dos desafios que a EJA precisa enfrentar.

O letramento para a pessoa idosa pode representar o retorno para o contexto social, para a vida em sociedade, mesmo após o desligamento do mundo do trabalho. Para que sua participação seja mais efetiva, é preciso pensar na inclusão dos mesmos na cibercultura, considerando o espaço da EJA como colaborador nesta tarefa. O uso das TICs no processo de letramento dos sujeitos idosos deve ser percebido como mecanismo de inclusão e participação, contribuindo também para a qualidade de vida destes sujeitos. Apesar de ter aumentado, conforme a PNAD de 2013, o número de pessoas com mais de 50 anos de idade que utilizam as TICs, esse ainda é bastante inferior se comparado àqueles mais jovens, já que esta aponta que apenas 21,6 % das pessoas com 50 anos ou mais utilizam a internet, sendo que mais de 70% das pessoas com idade entre quinze e vinte e nove anos utilizam a internet.



Esses dados reafirmam os obtidos por meio da pesquisa realizada com os idosos da EJA: nenhum dos 5 participantes idosos que responderam ao nosso questionário afirmou utilizar a internet (segunda pergunta). Por outro lado, 100% dos jovens entre 19 e 29 anos que responderam a pesquisa afirmaram utilizar a internet. Esse dado obtido aponta para a necessidade urgente de inserir os idosos nesse espaço das TICs, já que 3 dos idosos pesquisados apontaram o não desejo de aprender a utilizar as TICs, e os outros 2 afirmaram não utilizar por não terem sido ensinados. Essa falta de interesse, bem como o fato de não terem sido apresentados às TICs, pode ser fruto da ausência de instrumentos e/ou práticas que proporcionem a aproximação desses sujeitos com tais tecnologias. Diante disso, houve ausência de dados para a indagação sobre as práticas sociais de leitura e escrita através da internet (terceira questão), na tentativa de elucidar o letramento digital dos participantes.

Em relação ao uso das tecnologias proporcionado pelo contexto formal da EJA, os idosos também foram unânimes em afirmar que as aulas ministradas não proporcionam o uso das TIC pelos mesmos (quarta pergunta). Esse dado nos leva a refletir sobre a necessidade da participação da EJA nesse sentido, tendo em vista proporcionar aos idosos que retornam à sala de aula a participação no movimento de transformação social pelo qual atravessamos, dentro do qual existem demandas de letramento digital. Tendo em vista que o uso das TICs proporciona benefícios amplos na vida dos sujeitos idosos, Kachar (2009, p. 22) afirma que “a internet possibilita à terceira idade a aprendizagem contínua, a ampliação da autonomia e da comunicação, para manter contatos e estabelecer novas relações, amenizando a solidão e as perdas afetivas”. Cabe, portanto, aos contextos da EJA oportunizar uma oferta de ensino-aprendizagem que reflita preocupação com essa conjuntura. Vale ressaltar que os demais entrevistados jovens e adultos que compunham as salas de aula pesquisadas também afirmaram que as aulas ofertadas pela EJA não propiciavam a aproximação com as TICs.

Quanto ao uso das TICs para as tarefas escolares realizadas em casa (quinta pergunta), foi constatado que os idosos não as utilizam. E dando continuidade à coerência dos dados apresentados por meio das perguntas iniciais, os 5 idosos participantes da pesquisa ainda afirmaram que as TICs não apresentaram mudanças na vida ou rotina deles (sexta/última pergunta). Por meio dos dados obtidos através do questionário aplicado, é possível verificar que o uso das TICs na educação de idosos ainda é um procedimento ausente no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. Tendo como premissa que a educação é um meio de reinserção dos idosos na vida social, é válido refletir sobre a ausência da promoção de letramento digital dos idosos no contexto da EJA.



Muitos idosos procuram, na educação, uma interação com a sociedade que os rodeia. Sendo essa sociedade embebida pela tecnologia, esses sujeitos passam a ser excluídos duplamente, tendo em vista estarem fora da sociedade que é economicamente ativa, e ainda afastado do processo de tecnologização da mesma. Letrar digitalmente o idoso no contexto da EJA caracteriza-se como um grande desafio que, se superado, pode trazer possibilidades de inserção e de pertencimento na sociedade em que ele se constitui cidadão.

É preciso reconhecer que os idosos são sujeitos com necessidades e possibilidades de aprendizados diferenciados, e que as tecnologias devem ser apresentadas a eles levando em consideração suas peculiaridades. Assim corroboramos Kachar (2010, p. 146-147), quando a mesma atenta que é preciso compreender as necessidades dos sujeitos, pois

Devem ser respeitadas as condições de entendimento e interesse do público, com vistas à inclusão no contexto das evoluções tecnológicas, numa aproximação gradativa e progressiva com o universo digital que se dissemina em todos os setores da sociedade. Incluindo essa população na dinâmica de transformação tecnológica, aumentando o grau de autonomia, constituindo novos projetos de vida na direção do exercício da cidadania e do bem-estar na maturidade.

Nesse sentido, fica clara a importância das TICs na vida dos idosos que estão imersos na promoção de letramentos no contexto da EJA, tendo em vista propiciar a eles a autonomia necessária para participação mais ativa em seu cotidiano e na sociedade cujas práticas são mediadas por tecnologias, sobretudo conectadas à internet.

5 Considerações finais

A realização de práticas sociais mediadas pelas TICs ainda não constitui a realidade de muitos sujeitos idosos em nossa sociedade. Apesar do crescimento significativo dessa população, e também da expansão dos usos das TICs, ainda não se percebe políticas públicas que integrem os sujeitos idosos no uso dessas tecnologias, cabendo aos interessados nessa temática a realização de pesquisas que reflitam a presença/ausência da promoção do letramento digital desses sujeitos.

A promoção dos letramentos pode ser um dos aliados dos sujeitos idosos nesse processo de busca de maior autonomia e participação ativa na sociedade da qual se constitui cidadão, sobretudo quando pensado o letramento digital. No entanto, foi possível observar, na realidade pesquisada, a ausência de incentivos de usos das TICs e promoção, em potencial, do letramento digital. Os dados obtidos pela pesquisa mostraram, ainda, que os idosos não possuem, sequer, interesse em aprender a utilizar essas tecnologias.

Questionamo-nos: o fato desses sujeitos serem, geralmente, excluídos do processo de informatização faz com que muitos acreditem não serem capazes de introduzi-las em seu cotidiano? Cabe a EJA, nesse sentido, proporcionar tal incentivo, com o objetivo de incluir o idoso também no contexto digital, considerando que ele é um aprendiz da leitura e da escrita mediadas pelas tecnologias que os cercam, a saber: computador conectado à internet; *smartphones*; *tablets*; entre outras.

Assim, é preciso promover a realização de práticas de letramento mediadas pelas TICs no contexto da EJA e, principalmente, aos sujeitos idosos, já que essas práticas podem ser extremamente novas para os mesmos. Portanto, nosso desejo com esta discussão é que a realidade de negação e exclusão tecnológica que muitos idosos vivenciam possa ser alterada e que outros debates venham a ser travados, tendo a EJA um papel fundamental nesse processo.

DIGITAL LITERACY OF THE ELDERLY IN THE CONTEXT OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN MOSSORÓ-RN

Abstract: The current Brazilian society is marked by technological culture, whose social practices are mediated by Information and Communication Technologies (ICTs). These ICTs have changed the routine of many people, and those who do not approach them end up not participating in many social processes or enabling strategies in achieving these processes in everyday life (IM; bill payment; online courses, etc.). The elderly, in addition to social exclusion resulting from prejudice and lack of information or awareness, are, sometimes, excluded either from the process of rapprochement to ICTs. Thus, knowing the importance of digital literacy, we seek to investigate the promotion of literacy practices to the elderly that participate in the Youth and Adult Education (YAE) offered in the Youth and Adult Education Center Professor Alfredo Simoneti in Mossoró-RN. We conducted a qualitative and exploratory research that, from the questionnaire, resulted in data that confirm that there are still many gaps that need to be fulfilled for the process of teaching and learning of YAE to become a promoter of digital literacy.

Keywords: Digital literacy. Elderly. Youth and Adult Education.

Referências

ÁLVARES, N.; CARRILHO, D. **Terceira idade e tecnologia digital: Inclusão digital x inclusão social**. TCC (Especialização em Informática Aplicada). Instituto de Informática. UFG, Goiânia, 2012.

ARAÚJO, M. J. A. **Escrita, alfabetização e letramento**. Aracaju: Gutemberg, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

FONSECA, M. C. **Letramento Digital:** uma possibilidade de inclusão social através da utilização de *software* livre e da educação a distância. Monografia (Programa Pós-Graduação “Lato Sensu” da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPE). Universidade Federal de Lavras. Lavras/MG, 2005.

GARCIA, H. **A terceira idade e a internet:** uma questão para o novo milênio. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Marília/SP, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos indicadores sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Síntese dos indicadores sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2010.

KACHAR, V. **Novas necessidades de aprendizagem.** São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

_____. Envelhecimento e Perspectivas de Inclusão Digital. **Revista Kairós Gerontologia.** São Paulo, p. 131 – 147, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 28 Ed. Petrópolis/RJ, Editora Vozes, 2009.

PAULA, R. S. O não-lugar da pessoa idosa na educação. **Revista Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 29-43, jul./dez. 2009.

PERES, M. A. C. **Velhice, trabalho e cidadania:** as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2007.

PRENSKY, M. Digital Natives, digital immigrants. **On the horizon (NCB Univeristy Press),** v. 9, n. 5, oct. 2011.

SANTOS, I. A. C. L. **Letramento digital de analfabetos por intermédio do uso da Internet.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas Instituto de Artes. Campinas/SP, 2005.



SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.